O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.º — **N.º 1668**
Sábado, 15 de Fevereiro de 1941
VISADO PELA CENSURA

Mômo proíbido

O Govêrno, êste ano, não esteve com meias medidas: foi-se ao decadente Carnaval e zás—degolou-o, acabando com os restos que ainda apareciam como vaga reminiscência dum passado que só os velhos recordam com saüdade pelo gôzo que lhes proporcionou.

A' vista, pois, da proïbição—*R. I. P.*

Não cuspir no chão é beneficiar a higiene.

ASSIM O EXIGE O INTERÊSSE NACIONAL

O Século tem, de há tempos a esta parte, um colaborador que apenas assina os seus artigos, em geral de acerado espírito crítico, com a letra *M*. Sob ela se refugia o nome de pessoa verdadeiramente ilustre que, tanto na catedra como na política, realizou uma obra de notável projecção, reformadora nos seus objectivos e nos seus processos.

Pois *M* comentava, há dias, com leveza de estilo e com largueza de vistas, a epidemia de emblemas que nêstes últimos e calamitosos tempos invadiu Portugal e outros países. Claro que nada temos com os demais. Mas importa-nos e até nos interessa, por tantos motivos que saltam ao entendimento, o significado que num dado minuto podem assumir dentro da nossa casa.

«Parece-me—escreve o autorizado articulista—que há já emblemas a mais e, salvo os obrigatórios, entendo ser já tempo de se voltar novamente e exclusivamente à flor da lapela.»

Esta opinião, vinda de individualidade que tem assento nas mais altas cadeiras da vida nacional, precisa de ser atentamente escutada e escrupulosamente seguida, porque, além de prudente, constitue um aviso de quem está habituado a medir os reflexos dos acontecimentos e as reacções da consciência humana.

Acompanhemos mais de perto, contudo, os oportunos e acertados juizos de *M*:

«Esta variedade de emblemas que traduzem a forma como se reparte a simpatia nacional pelas coisas cá de dentro não faz mal. Desenha competições, estabelece incentivos e se nela pode haver algum tumulto, êste será sempre de pequeno valor e fàcilmente poderá ser extinto. Mas quando aqueles contêm simbolos estranhos, não traduzem coisa alguma, nem são convenientes.»

E logo abaixo esclarece, aliás com profundo sentido orientador:

«Pode, com efeito, supor-se, através da variedade, que há entre nós divisões, que nós não temos um pensamento único, quando a verdade é que todos nós temos sempre bem viva a ideia da unidade absoluta à volta de quem governa e dirige superiormente e em todos há o sentimento firme de seguir o caminho traçado por quem é obrigado a dirigir.»

Por fim conclue, com inteira justiça:

«Mas esta mesma lição... ensina a cada português que o seu emblema, nêste momento, é pura e simplesmente o escudo das quinas... Ele é para nós o emblema dos emblemas.»

Gostariamos de oferecer aos nossos leitores a transcrição integral dos juizos de *M*. O espaço e a natureza destas linhas, porém, não o consentem, pelo que nos limitamos ao essencial. Mas as suas palavras são tão elucidativas que os trechos citados bastam para que se dê à sua doutrina a mais completa e mais sincera adesão.

Portugal não defende principios isolacionistas. Os seus dirigentes entendem, até, que acima de tudo nos convem uma política de colaboração estreita e leal com os outros povos. O nosso carácter universalista e missionário nunca permitiu que nos fechassemos dentro de portas e nos alheassemos, portanto, das dores e das alegrias das outras nações. Mas daí até permitirmos que se tragam cá para dentro atitudes, processos e lutas que pertencem aos de fóra, vai um verdadeiro abismo.

Por isso entendemos, com *M*, que vão sendo, realmente, horas de voltarmos «à flor da lapela» ou então—o que seria bastante preferivel—de todos adoptarmos os emblemas da União Nacional ou da Legião.

S. P.

OS CORREIOS

Continuam os reparos e as queixas sôbre os serviços dos correios, que, ao que parece, andam bastante *desafinados*. As causas devem ser, talvez, devidas à deficiência do pessoal, pois sempre ouvimos dizer que é impossível fazer murcelas sem sangue...

Na estação desta cidade o movimento, do lado da tarde, é sempre maior, dando em resultado estar o públioo largo tempo à espera de ser atendido. Isto sem falar no serviço de correspondência, que também anda irregular. Ainda esta semana uma carta enviada de Arouca para esta cidade foi primeiro dar um passeio à capital e portanto só dois dias depois aqui a recebeu o seu destinatário.

O nosso intuito, apontando estas irregularidades, é tão sòmente vêr se se evitam as repetições.

O TEMPO

Como estamos em Fevereiro, faz-nos carêtas, apresentando-se com diferentes aspectos durante o dia. Vale-nos a temperatura, que já se tolera melhor.

TANTO QUEIJO!

Noticia o *Diário de Coimbra* que no mercado do dia 8, em Celorico da Beira, foram vendidas, num só dia, duas mil arrobas de queijo da Serra da Estrêla por cêrca de 320 contos!

Sinal de que ainda não acabaram os apreciadores.

Á memória de Mário Duarte

No *Sport Club Beira-Mar* prosseguem os trabalhos no sentido de se erigir, possívelmente em Abril próximo, o monumento ao inolvidável desportista que tanto honrou Aveiro e que ficará a perpectuá-lo, no Estádio que tem o seu nome.

Romão Júnior tem quási concluido o medalhão que, em bronze, figurará numa das faces, segundo fôra projectado pelo arquitecto Julio Sobreiro.

Entre outras pessoas, já subscreveram com várias quantias os srs. dr. Alvaro Sampaio, António Henriques Máximo Júnior, Domingos Pereira Campos, Lourenço da Paula Dias e António Lé, desta cidade; dr. Tomaz Sanches da Gama, dr. António do Nascimento Leitão e Manuel Luís Coimbra Flamengo, de Lisboa; desembargador Julio Sampaio Duarte e padre Cardoso de Melo, de Anadia; António Calheiros e José Delgado, do Pôrto; Conde de Agueda; Sebastião Gouveia, da Régua; dr. Pedro Ferreira, de Chaves; Nuno Pinto Bastos, da Vista-Alegre; eng. Antonio Pinto Bastos e Julio da Costa Pinto, de Evora, e capitão Sérgio Vieira, governador civil de Ponta Delgada.

Carta de Lisboa

Defendendo as crianças

A nota oficiosa do Govêrno de Salazar sôbre a iniciativa àcêrca das crianças dos países atingidos pela guerra foi acolhida com o maior entusiasmo e aplauso.

Salazar mais uma vez interpretou o sentir nacional, pondo Portugal ao dispor dos Govêrnos e demais entidades interessadas que, numa conjugação internacional de esforços, numa colaboração estreita e eficaz, procurem salvar das ruínas da guerra a gente do futuro.

Grande benefício é, pois, o prestado pelo Govêrno português, ao declarar-se ao serviço duma iniciativa que não pode deixar de interessar todo o mundo culto e civilizado. Prestando-se a coordenar todos os esforços dispersos, a dar eficiência ao que até agora tem, por vezes, sido precário, Portugal mostra-se, de novo, fiel aos princípios profundamente civilizadores que, através de oito séculos de História, nunca deixou de observar acrisoladamente.

A actividade editorial do S. P. N.

Prosseguindo na sua actividade editorial, o S. P. N. apresentou recentemente, entre outras, as seguintes publicações: *A obra de Salazar na pasta das Finanças, As comemorações centenárias de Portugal em Roma, Lisboa* e um calendário para 1941.

Na primeira, como o titulo indica, dá-se conta do que foi a actividade do Chefe do Govêrno nos doze anos em que geriu a pasta das Finanças, realizando a notável obra de restauração financeira que foi condição e base de todo o nosso ressurgimento. O segundo folheto é a colectânea dos discursos proferidos pelos srs. dr. Carlos Magalhães de Azeredo, embaixador do Brasil; dr. Carneiro Pacheco, embaixador de Portugal junto da Santa Sé; dr. José Lobo de Ávila Lima, ministro do nosso país em Itália, e Mons. José de Castro, consultor eclesiástico da nossa embaixada no Vaticano, por ocasião da cerimónia do encerramento, em Roma, das nossas comemorações centenárias.

Lisboa é o guia turístico da capital, de que descreve as belezas e as pedras históricas, traçando o roteiro de sabias visitas.

O calendário, finalmente, é constituído por trinta e seis fotografias das mais formosas paìsagens do país.

As duas primeiras publicações dão-nos assim, no seu carácter histórico, um reflexo da alma do Portugal de hoje. Nas restantes, está, em imagens felizes, o corpo da nação.

GIL DO SUL

INCÊNDIO

Pelas 20 horas de sábado ardeu na Praça 14 de Julho o casebre onde se achava instalada uma pequena oficina de cesteiro, pertencente a José Pereira da Silva, natural da Guarda, e que, com êsse ofício, sustentava a mulher e cinco filhos menores.

Compareceram os bombeiros, mas não puderam evitar já a perda total do casinhôto e tudo quanto se achava dentro.

Durante o ataque ao fôgo feriu-se o bombeiro Vasco de Pinho em virtude de ter partido a escada que utilizava no trabalho.

CONFERÊNCIA

Inaugurando o ciclo de conferências da iniciativa do *Sport Club Beira-Mar*, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo da diocese, realiza àmanhã, pelas 17 horas, na sede daquela colectividade, a primeira sob o tema *Acção missionária nas nossas colónias*.

Agradecemos o convite.

APLAUDIMOS

O machado camarário entrou novamente em acção no antigo Largo do Espírito Santo, sendo cortadas as árvores que se viam em volta da fonte e substituídas por outras.

Quando se trata de aformosear, de fazer melhor, aplaudimos sempre. Ainda que nos chamem nomes feios aqueles cujas vozes não chegam ao céu...

CALENDÁRIOS

—o—

Os nossos amigos, srs. Alberto Gomes e Manuel Simões Júnior, que superintendem na Sociedade de Vinhos Scalábis, L.da, tiveram a gentileza de nos brindar com três aparatosos calendários de parede, réclamando a nova marca de vinho licoroso Estremadura, *Infante de Sagres*, que acaba de ser lançado no mercado com todas as probabilidades de consumo garantido.

Agradecemos. E porque se trata duma sociedade acreditada, com séde nesta cidade, devéras estimamos a continuação das suas prosperidades.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

«Môlho de Escabeche»

Ainda não se sabe quando subirá novamente à cêna a fantasia-regional, que tanto sucesso tem alcançado, mas o que podemos quási garantir à nossa querida *Aurora*, de Viana, é o tal *salto*, mais ou menos resolvido para o dia 3 de Maio—feriado nacional.

Agrada-lhe a notícia?

Era de Salazar

«A era de Salazar representa para Portugal profunda e salutar transformação»—afirma o jornal alemão *Stuttgarter N. S. Kurier*, num artigo recentemente publicado com a epígrafe *Sôbre boas estradas—através do novo Portugal*. O articulista reconhece, ainda, que no nosso país um novo ciclo de tranqüilidade, de confiança política e de progresso em todos os domínios. Exalta, depois, a obra de Salazar, «que se tem manifestado tão hábil no domínio da política interna como no domínio das relações amigáveis com os outros países europeus».

O titulo do artigo tem o seu quê de simbólico, embora o autor o não frise. Não fazia, de facto, sentido que Portugal se cobrisse de lés-a-lés de «magníficas estradas», sem ter reencontrado o seu verdadeiro e glorioso caminho. Justificada, por issso, a denominação de «Era de Salazar», dada pelo *Stuttgarter N. S. Kurier* ao actual momento português.

Carreiras de camionetes

Atendidas pela Direcção Geral dos Serviços de Viação as reclamações sôbre a suspensão, pela Auto-Viação Aveirense, L.da, das carreiras para a Costa Nova aos domingos e dias feriados, têm continuado estas a fazer-se normalmente como era justo que acontecesse e sem prejuízo para a empreza.

E' caso para nos congratularmos com aqueles a quem mais interessam.

Voto de sentimento

Na acta da Direcção do Clube dos Galitos foi lançado um voto de pezar pela morte do sr. José Moreira Freire, que era sócio honorário daquela casa de recreio, à qual, por vezes, fez algumas ofertas dignas da sua gratidão.

Também, pelo mesmo motivo, se fez representar no funeral.

A FLOREIRA

Acaba de encerrar as suas portas êste estabelecimento da Rua Direita por a família do seu proprietário ter retirado para Espinho, fixando ali redência.

Faz falta.

Espectáculos para o povo

Desde há anos que o S. P. N. tomou como um dos seus objectivos o levantamento de nível cultural do nosso povo, procurando ao mesmo tempo proporcionar-lhe momentos de distracção que fôssem, na frase de António Ferro, depois do pão de cada dia, o sonho bom de cada noite. Assim se criou o Teatro do Povo, palco itinerante que, só no ano passado, deu cêrca de 100 espectáculos em vários distritos do país. Com o mesmo objectivo, se organizaram os cinemas ambulantes que, em 1940, percorreram os lugares e aldeias mais pobres e afastadas de Portugal, apresentando-se em 272 sessões. Ainda dentro do nosso espírito, visando embora as classes mais elevadas das populações das nossas províncias, se juntou a essas iniciativas a das missões culturais. Adicionando aos números já apontados os 95 recitais de música, poesia e canto, promovidos pelas brigadas de cultura, totalizam-se cêrca de 500 espectáculos para o povo, cuja assistência se pode computar aproximadamente num milhão de pessoas, pouco menos da sexta parte da população total do país.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas; *àmanhã fá-los o sr. Américo Ramalho; no dia 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial; o nosso amigo Ramiro Dias e o inocente Marly, filho do sr. Francisco dos Santos Silva, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 18, a sr.ª D. Idalina Branca Pinto da Silva, esposa do sr. Antero Monteiro da Silva, de Chaves, e o menino Benvindo António, filho do sr. António da Silva Justiça; em 19, a sr.ª D. Maria Estela Pereira Ferreira, esposa do sr. Carlos Ferreira, de Viseu, e o sr. Manuel da Silva, industrial em Lisboa; em 20, os srs. Luís dos Santos Veiga e Amadeu Rodrigues da Paula, residente no Pôrto, e em 21, os srs. Henrique dos Santos Rato e João José Trindade, da firma* Trindade, Filhos.

Casamentos

Em Lisboa consorciou-se, há dias, com a sr.ª D. Maria Luisa Rocha Brito de Almeida Pinto, filha do sr. Eduardo de Almeida Pinto, o sr. dr. Paulo Ramalheira, médico especialisado em doenças da bôca e dentes, da próxima vila de Ilhavo.

Muitas felicidades.

Gente nova

Em Verdemilho foi baptisada, domingo, a filhinha do nosso presado amigo António Madail e de sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia Pinto Madail, tendo servido de padrinho o sr. Elisio Martins e de madrinha a sr.ª D. Cesaltina Madail, tia da criança, que recebeu o nome de Maria Fernanda.

A' cerimónia, realizada na igreja do Outeirinho, assistiram alguns convidados, sendo-lhes depois servido um opiparo almôço que decorreu cheio de satisfação.

Compartilhando da alegria dos pais, desejamos à recem-nascida um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Deixaram esta cidade, fixando residência em Anadia, a esposa e interessantes filhas do nosso colaborador Joaquim de Castro Carreira, chefe da secretaria da Câmara daquele concelho.

Doentes

Por se sentir algum tanto encomodado, recolheu à cama o sr. Henrique Rato, que, todavia, tem experimentado sensíveis melhoras nos últimos dias.

Estimamos e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Bailes no Teatro

Vão realizar-se, como é costume, durante o Carnaval, sendo alguns públicos e outros promovidos pelas colectividades e dedicados aos seus associados. Dêstes sabemos já do que vai organizar na próxima sexta-feira o *Sport Club Beira-Mar* e de que faz parte um concurso de vestidos de chita confeccionados por modistas desta cidade, e o da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes que se realizará na noite seguinte.

A's duas agremiações, agradecemos os convites enviados ao *Democrata*.

Ponte de Angeja

Agora sim, é certo: vai proceder-se à sua substituïção por outra de cimento armado, devendo o concurso efectuar-se no dia 19, quarta-feira.

Não é sem tempo.

ABUNDÂNCIA DE LARANJAS

Carregaram, êste ano, de fruto os laranjais. Faz gôsto vê-los. E então quando o sol lhes bate em cheio é uma beleza,

Mas são ainda frêscas de mais nesta época...

NOVOS PRÉDIOS

Andam a ser construidos em vários pontos da cidade, que assim se engrandece, sendo necessário que a Câmara não descure o concêrto das ruas onde ficam situados. Nêste particular há muito, mesmo muito, que atender, esperando nós a máxima atenção do municipio para o assunto, de modo a evitar reparos e censuras.

Correios e Telégrafos

Em nosso poder mais duas plaquetes enviadas pela Administração Geral e representativas dos novos edifícios construídos para os seus serviços em Vila Nova de Gaia e Povoa do Varzim.

Cá ficam arquivadas, esperando pela junção da que ha-de vir com esta palavra a destacar-se—*Aveiro*.

Já faltou mais...

O que as coisas são!...

Andamos aqui há um rôr de tempo a lembrar à Câmara o mau efeito que produzem os quatro troncos de palmeiras erguidos aos cantos das escolas primárias da Glória, mas a respeito de sermos atendidos, três vezes nove vinte sete...

O que nos vale é a paciência de que somos dotados para saber esperar...

Cartas a uma amiga de longe

Fevereiro, 1941

Minha querida:

Aí tão longe, com certeza, ainda não chegou nem sequer o eco da propaganda que se faz na nossa terra à vinda das crianças estrangeiras para Portugal.

Foi o *Diário de Notícias* que lançou a simpática idéa, que foi inteiramente apoiada pelo Govêrno e acolhida carinhosamente por tôda a gente.

Na verdade, não há ninguém que não lastime as pobres crianças, vítimas de ambições desmedidas e da loucura dos homens.

Na idade em que tudo são brinquedos, alegrias, despreocupações, como é para lamentar que êsses serezinhos de palmo e meio, sofram já calamidades tamanhas! Morrem-lhes os pais, comem—os que comem—uns gramas por dia, que os alimentam sem os fortalecer, vivem, como os grandes, num desassossêgo constante.

Há lá direito que as crianças—o futuro do país—cresçam rodeadas por um tal exemplo de ódios, de maldades, de selvagerias?

Há lá direito que elas se habituem, pelo exemplo diário, a não terem o mínimo respeito pela vida dos semelhantes?

Há lá direito que elas vejam constantemente lágrimas e tristezas, quando só deveriam ver sorrisos e alegrias?

A criança, como a flor ao desabrochar, precisa de sol, de movimento e de tranqüilidade, de barulho e de silêncio. Carece de mimos para ser boa e terna, de justiça, para ser justa. Deve estudar para se habituar ao trabalho e à responsabilidade e deve, acima de tudo, brincar.

Ora como podem, nêsses países devastados pela guerra, cuidar dos pequeninos, vigiá-los, quando o tempo é pouco para trabalhar nas fábricas, nos hospitais, em tôda a parte? Como podem proporcionar-lhes ambientes agradáveis, se em todo o país lavra o incêndio, reina a destruïção, impera a ruína? Como podem dar-lhes sossêgo se as sereias tocam a qualquer hora do dia e da noite os alarmes contra aviões?

Os pais, embora queiram, não podem dispensar-lhes se não uns momentos contados, pois os deveres actuais são mais imperiosos que os seus deveres paternos. E' claro que os entregam a pessoas competentes, mas estas têm tantos para vigiar, que se não podem prender com a formação moral, quando têm a seu cuidado o dever de lhes defender as vidas.

E' por isso que urge trazer do inferno para o céu, êsses meúdos todos. Que Portugal seja, então, como tão bem se lembrou o *Diário de Notícias*, o céu de todos êles.

Aqui, no nosso país, poderão recomeçar as interrompidas brincadeiras, rir de novo, brincar outra vez. O nosso sol, que o fumo da metralha não escureceu, dar-lhes-à saüde, alegria e vigor para que, sendo homens, possam governar as suas pátrias, ser alguém nos seus países. O nosso carinhoso acolhimento obrigá-los à a serem bons e deixar-lhes-á, pela vida fora, nutrir por Portugal uma amisade eterna.

E' assim que a nossa terra mostra mais uma vez ao mundo a sua neutralidade absoluta. Para aqui virão as crianças da Grécia e de Tróia e nós abrir-lhes emos os braços a tôdas por igual.

Um abraço da muito amiga

Zèmi

Fartura de sardinha

Agora foi na Nazaré que apareceram cardumes dela, tendo as traineiras, em elevado número, conseguido lanços de 50 contos!

A venderem cada uma a 15 e a 20 centavos!

Assistência Social

Quando da recente reünião, em Lisboa, dos governadores civis do continente, o sub-secretário de Estado da Assistência Social ocupou duas sessões de trabalho com uma larga exposição sôbre o conceito da assistência social, os princípios que o informam e os meios que a lei administrativa põe ao dispor dos governadores civis, como executores da política de assistência social.

Analisou o sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca os defeitos da assistência—filantropia, que predominou no último século; assistência de parada, que se preocupava mais com o *bodo aos pobres* e com as fardas dos asilados, do que em dar uma séria preparação para a vida. Defendeu, em seguida, o conceito do Estado Novo sôbre o magno assunto, conceito que se fundamenta em alguns princípios essenciais: a substituïção do critério individualista pelo familiar, a substituïção da assistência *curativa* e *superficial* por uma assistência *preventiva* e *profunda*, e—finalmente—o carácter educativo que há de dominar a obra a levar a cabo.

A notável exposição do sub-secretário da Assistência Social terminou com a indicação do papel que cabe aos governadores civis na gigantesca acção a realizar. E' um trabalho largo e profundo que o Estado ha-de levar a bom termo, a bem da nação.

A MORALIDADE NAS PRAIAS

Uma comissão está estudando os modêlos dos fatos de banho a utilizar nas praias durante o verão, sinal de que os freqüentadores devem ter cautela, fazendo por não se exporem muito...

Secção Desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 2—Naval 1

O *Beira-Mar* continua em marcha triunfal. Em quatro jogos e outras tantas vitórias, encontra-se à cabeça da zona da Beira-Litoral do campeonato nacional da 2.ª divisão.

Depois de haver vencido o *Anadia*, *Sanjoanense* e *União*, de Coimbra, respectivamente por 5-1, 2-1 e 3-0, conquistou, domingo, na Figueira da Foz, mais uma preciosa vitória sôbre a *Associação Naval 1.º de Maio*.

Nêste último encontro os aveirenses mereceram bem os dois pontos, pois foram superiores ao adversário.

Beira-Mar—Ovarense

No Estádio Mário Duarte jogam àmanhã as categorias de honra do *Beira-Mar* e da *Ovarense*.

Principiará às 15 horas.

Basket-ball

Taça Aurélio Fonseca

Terminou, domingo, o torneio para disputa dêste trofeu, organizado pela Secção de Basket do Club dos Galitos e ao qual concorreram, além de duas *equipes* dêste club, outras que abaixo designamos.

A classificação, antes da jornada de domingo, era a seguinte: *Club dos Galitos A*, sem derrotas; *Valegrandense*, 1 derrota; *Liceu José Estêvão*, 2; *R. M. Esgueirense*, 2; *Galitos B*, 2; e *Escola Comercial*, 2.

Como, à face dos regulamentos do torneio, os grupos que contassem duas derrotas ficavam desclassificados, *Galitos* e *Valegrandense*, foram os que decidiram agora da contenda, degladiando-se entusiàsticamente e dando-nos esplêndidas fases de bom *basket*, do melhor que temos visto na presente época.

O encontro foi dirigido pelo sr. Zeferino Vieira da Silva, da A. B. B., do Pôrto, e os grupos apresentaram-se da seguinte forma:

Galitos: Baldomero (6), Ferreira (2), depois Fino (6), Sousa, Fino, depois Horta Azevedo e José Matos (6).

Valegrandense: Aquilino, Alves Pereira (2), depois Noronha, Brinco, depois Nelson, Manuel A. Neves, depois Alves Pereira e Ivo (6).

Iniciado o encontro os aveirenses lançaram-se denodadamente ao ataque, sujeitando o adversário a uma grande tarefa defensiva o que não evitou algumas jogadas com lançamentos de belo efeito. Os rapazes de Vale Grande tentaram, por vezes, reagir, mas nada conseguiram, chegando-se ao intervalo com o marcador em 10-0 a favor dos locais.

A segunda parte foi também de nitida superioridade dos *Galitos*, excepto num curto espaço de tempo em que os visitantes conseguiram jogar de igual para igual.

Depois duma bela exibição chegaram ao fim da partida a ganhar por 20-8, resultado êste que confirma em absoluto o valor do campeão do distrito.

No final, a numerosa assistência premiou os vencedores com uma quente ovação.

* * *

Em jogos preliminares, o Liceu (5.º ano) venceu um grupo de júniores dos *Galitos* por 24-16, e o *Esgueirense* empatou com a Escola Comercial por 25-25.

A.

Livros

No Limiar dos Centenários

Oferecido pela Câmara Municipal de Aveiro recebemos um opusculo contendo as orações proferidas pelo seu diguo presidente, dr. Lourenço Peixinho, e pelo sr. dr. Querubim Guimarãis, na sessão soleue de 2 de Junho do ano findo.

Agradecemos.

A obra de Salazar na pasta das Finanças

Também nos chegou êste volume, editado pela S. P. N., no qual é posta em relêvo a acção do chefe do Govêrno durante os doze anos que tratou da parte financeira do país e que se contam de 27 de Abril de 1928 a 28 de Agosto de 1940.

Nós não percebemos nada do assunto, que mete muitos algarismos e que, por isso, se nos afigura complicado. No entanto constatamos que o caminho percorrido honra Salazar, deixando o passado na maior escuridão...

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional dos Resinosos

CAMPANHA DE 1941

RESINAGEM DE PINHAIS

(Decretos n.os 28:492 e 30:254)

1)—As dimensões máximas das feridas para resinagem são, no ano de 1941, as seguintes:

Largura	11	**centímetros**
Profundidade	1,5	»
Altura:		
1.º ano	50	»
2.º »	55	»
3.º »	55	»
4.º »	60	»
Total	220	»

Na medição da largura das feridas é sempre admitida a tolerância máxima de 1 centímetro e na medição da profundidade a de meio centímetro.

2)—Não poderão fazer-se prêsas de dimensões inferiores a 10 centímetros, nem resinar pinheiros com menos de 30 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo), salvo, nêste último caso, quando se trate de árvores para desbaste ou corte final.
E' ainda permitido resinar pinheiros com menos de 30 e mais de 25 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo) desde que a exploração para resinagem dêsses pinheiros tenha sido iniciada antes de 1940.

3)—Salvo quando se trate de árvores para desbaste ou corte final, não poderão fazer-se novas feridas na base de cada pinheiro sem que as anteriores tenham sido exploradas pelo menos durante 3 anos, mas a exploração do primeiro ano de uma nova ferida deve ser simultânea com a do quarto ano da ferida anterior; podem, no entanto, explorar-se simultâneamente duas feridas no mesmo pinheiro, independentemente dessa restrição, quando êle tenha atingido 40 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1m,30 do solo).

4)—Pelas feridas praticadas em contravenção do disposto nos n.os 1, 2 e 3 serão responsáveis:

a)—os industriais de produtos resinosos, quando os trabalhos de resinagem estejam sendo efectuados por capatazes ou empreiteiros inscritos na Junta a seu pedido ou por quaisquer pessoas que trabalhem por sua conta e sob as suas ordens;

b)—tôdas as pessoas que, embora não inscritas na Junta, estejam procedendo a trabalhos de resinagem;

c)—os proprietários dos pinhais que os estejam resinando por sua conta.

5)—Os responsáveis incorrerão numa multa nunca inferior a 1$00 por cada ferida ilegalmente praticada, podendo esta multa—tratando-se de industriais inscritos na Junta—ascender a 50.000$00.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1940.

Junta Nacional dos Resinosos

Rua Mousinho da Silveira, 34

LISBOA

Necrologia

Faleceram: nesta cidade, José Maria de Sousa, casado, de 26 anos, que se achava internado no Hospital, e na *Quinta do Picado*, Rosa de Jesus, casada com Manuel Fernandes Grego, de 81.

Correspondências

Esgueira, 12

No último domingo o grupo de *basket* do Recreio Musical deslocou-se a essa cidade afim de defrontar o grupo da Escola Comercial. No tempo regulamentar os esgueirenses venciam merecidamente por 22-17, mas os senhores cronometristas resolveram prolongar o jôgo por mais 8 minutos para que o seu favorito ao menos conseguisse empatar por 25-25.

Os nossos rapazes fizeram uma boa exibição.

—A Direcção da mesma colectividade resolveu êste ano dedicar três bailes aos seus associados, que se realisarão Domingo Magro e Gôrdo e terça de Entrudo, devendo ser abrilhantados pelo *Vista-Alegre Jazz* e *Papilons*, de Vagos.

—No próximo dia 16 faz anos o nosso amigo Américo Ramalho e no dia 22 o abastado capitalista, sr. Manuel Fernandes da Silva.

C.

Insolvência de Manuel da Costa Ramos e mulher, de Verdemilho

ASSEMBLEIA DE CREDORES

No termos do Art. 1.219 e seu § único, do C. P. Civil ficam convocados os credores dos Insolventes para comparecer no próximo dia 22 do corrente, pelas 15 horas, na Delegação da Procuradoria da República, sita no Tribunal Judicial desta Comarca, podendo as contas e mais papeis ser examinados por qualquer interessado até êsse dia.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1941.

O Administrador da Massa

Manuel da Cruz e Sousa

Mistério!

A manteiga *Medela* era manteiga porque era de nata e fabricada com água *Valade*.

Está desvendado o mistério!...